



PROJETO DE LEI Nº DE 2022

(Da Sra. MARA ROCHA)

Modifica o art. 1º, da Lei nº 8.857, de 8 de março de 1994, que autoriza criação de Área de Livre Comércio no Município de Brasiléia, Estado do Acre, com extensão para o Município de Eitaciolândia, Estado do Acre, e no Município de Cruzeiro do Sul, Estado do Acre, ampliando a abrangência para os outros 19 (dezenove) municípios do Estado do Acre..

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 1º, da Lei nº 8.857, de 8 de março de 1994, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 1º “Fica o Poder Executivo autorizado a criar, em todos os 22 (vinte e dois) Municípios do Estado do Acre, Áreas de Livre Comércio de exportação e importação, sob regime fiscal especial, estabelecidas com a finalidade de promover o desenvolvimento das respectivas regiões.”
(NR)

Art. 2º O parágrafo único do art. 2º da Lei nº 8.857, de 8 de março de 1994 passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º

Parágrafo Único: Consideram-se integrantes da Áreas de Livre Comércio de Brasileia com extensão para o município de Eitaciolândia– ALCB e de Cruzeiro do Sul e Rodrigues Alves – ALCCS, todos os demais 19 (dezenove) municípios do Estado do Acre, as suas superfícies territoriais, observadas as disposições dos tratados e convenções internacionais.” (NR)





Art. 3º. Esta lei entrará em vigor no primeiro dia do ano subsequente ao de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A ideia de implantação da Zona Franca de Manaus e, posteriormente, das várias áreas de livre comércio criadas, centra-se, principalmente, no objetivo de integrar economicamente ao País a porção ocidental da região amazônica. A geografia e infraestrutura oferecem dificuldades maiores para seu desenvolvimento, tais como a falta de transporte terrestre em nível e condições adequados, a grande distância entre as cidades, muitas vezes acessíveis apenas por cursos de água, além de uma baixa densidade populacional, o que inviabiliza a implantação de projetos de grande escala, que demandam grande número de consumidores ou usuários de serviços. O oferecimento de regime fiscal diferenciado, seja por meio de zonas francas ou áreas de livre comércio, teria o condão de atenuar essas desvantagens.

No Brasil, foram criadas algumas áreas de livre comércio, todas na Amazônia Ocidental, à exceção da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana. Apesar de tradicionalmente cada área de livre comércio ter tido uma lei própria de autorização para sua criação, existem muito pontos em comum entre elas. As características comuns mais relevantes das áreas de livre comércio são as seguintes:

- suspensão do Imposto de Importação e do IPI incidentes sobre todas as mercadorias estrangeiras entradas na área de livre comércio, estando elas, porém, sujeitas à tributação quando da saída do enclave para o mercado interno, mesmo as que tiverem sido utilizadas como partes, peças ou insumos de produtos industrializados na área de livre comércio;

- isenção do Imposto de Importação e do IPI incidentes apenas sobre as mercadorias estrangeiras entradas na área de livre comércio que se destinarem a determinadas utilizações, incluindo consumo e venda interna no enclave e estocagem para posterior comercialização no exterior;

- equiparação a importação da compra efetuada por empresa estabelecida em qualquer outro ponto do território nacional de mercadorias estrangeiras armazenadas na área de livre comércio; e

- isenção do IPI incidente sobre os produtos nacionais ou nacionalizados entrados na área de livre comércio que tiverem a mesma destinação de





que trata o segundo item acima, com algumas exceções, como veículos de passageiros, entre outras.

Nota-se que os benefícios concedidos diminuiriam o custo de vida da população, tanto na compra de mercadorias importadas quanto de mercadorias nacionais.

A presente proposta visa estender os benefícios da Área de Livre Comércio para todos os 22 (vinte e dois) municípios do Acre, de forma a garantir o desenvolvimento econômico e a melhoria na qualidade de vida de todos os acreanos.

O Acre é um Estado pequeno, com uma população estimada pelo IBGE de 906.876 habitantes. Desse total, 73% da população se concentra nas zonas urbanas e apenas 27% residem na zona rural. A renda média da população economicamente ativa do Estado é de R\$ 888,00 (oitocentos e oitenta e oito reais).

Segundo pesquisas, as pessoas em situação de extrema pobreza somam 371.387 (trezentos e setenta e uma mil, trezentos e oitenta e sete) pessoas, enquanto as pessoas na linha da Pobreza somam 46.774 pessoas. Pessoas na linha de Baixa Renda no Acre chegam a 64.655 habitantes.

O TOTAL de População em Estado de Vulnerabilidade no Estado do Acre é de 481.816 habitantes, alcançando 53,12% da população. Desses, 168.613 são atendidos pelo Cadastro Único e conseguem algum auxílio por parte do estado.

O Acre hoje possui 573.909 pessoas em idade de trabalho (idade de contribuição econômica), mas, desses 240.790 não tem renda nenhuma. A realidade dramática do Estado do Acre é que 26,55% da população acreana vive na miséria total, sem renda alguma, enquanto 412.050 vivem com 1 salário-mínimo ou menos.

Acre é o **segundo Estado mais pobre do país**, temos uma região com um dos piores IDH do Brasil e hoje, infelizmente, é o primeiro Estado em feminicídios, o que é, certamente, reflexo da absoluta pobreza que se abate sobre o Estado.

Os três municípios acreanos que já pertencem à ALC, conseguem mostrar uma melhoria econômica, com um comércio pujante, graças aos benefícios que esse modelo proporciona. O





A inclusão de todos os municípios do Acre na Lei nº 8.857, de 8 de março de 1994, além de corrigir uma distorção legislativa, já que há uma necessidade emergencial de criar condições de desenvolvimento econômico em toda área geográfica do Estado, exigindo a inclusão deles no mesmo programa de incentivo ao desenvolvimento econômico. Além disso, acarretará imediata oxigenação na economia interna.

O presente Projeto de Lei está em consonância com o art. 43 da Constituição Federal. O referido artigo constitucional dispõe que a União poderá articular sua ação em um mesmo complexo geoeconômico e social, visando a seu desenvolvimento e à redução das desigualdades regionais e, para tanto, poderá conceder incentivos regionais, tais como isenções, reduções ou diferimento temporário de tributos federais devidos por pessoas físicas ou jurídicas.

Em suma, o projeto pretende reconhecer a real necessidade da totalidade dos municípios acreanos de integrarem a ALC de forma a promover o desenvolvimento econômico das cidades e da população do Acre. Os custos fiscais para tal intento ou serão mínimos perto dos benefícios que geram ou serão plenamente compensados pelo aumento de arrecadação de outros tributos.

Diante de todo o exposto e do significativo progresso que esta proposição trará ao Estado do Acre, peço o apoio dos meus pares.

Sala das Sessões, em de de 2022

MARA ROCHA
Deputada Federal – MDB/AC

